

FERREIRA GULLAR 1953

Ivan Serpa foi um dos primeiros artistas brasileiros a se entregar decididamente à pesquisa no campo da linguagem não-figurativa. Após os tateios iniciais, seus quadros vieram tomando estrutura, através de um processo de despojamento e rigor. Os elementos principais desses trabalhos, feitos com ripolim sobre madeira compensada ou celotex, são ritmos bidimensionais criados na repetição de formas geométricas semelhantes. As cores desempenham um papel complementar na armação do espaço. O que, porém, se poderia denominar por *conteúdo*, ali, não seria outra coisa senão uma exigência extrema de ordem e exatidão, eliminadora de toda e qualquer alusão à realidade profusa e mutável do mundo natural.

As experiências feitas com papel-cor, empregando um processo químico em que as formas se casam ao fundo pela fusão de folhas de papel-fino-japonês, estão muito perto do *papier-collé* dos cubistas. Esse parentesco não reside apenas na adoção de elementos prontos (o papel de balas, o papel-cor, etc), mas mesmo na criação de um espaço equivalente ao espaço cubista, ilógico, que já não é nem o da Renascença - a perspectiva - nem mesmo o do cubismo *analítico*, que reduzia os vários tempos da visão - vista do alto, vista de baixo, vista do lado - a um tempo único: o *plano*, mas um plano poderoso e perturbador.